

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO DE A BOLA N.º 1494 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.



Anos 70

TOTOBOLA

Vidas mudadas

Vendedor de ferro-velho na Feira da Ladra o primeiro milionário da democracia
O que a Censura fazia quando apanhadora de malhas pôs Bairro Alto em festa



Leilão da década? 13 deu três vezes mais...

→ As coisas incríveis que a Censura fazia e o modo como Custódio Fava ganhou 3600 contos

Tendo Marcelo Caetano tomado o lugar de Salazar mandou que a Comissão de Censura se transformasse num eufemismo em Exame Prévio. Contudo, a essência do Lápis Azul a riscar mais ou menos grosso continuou lá - razão porque chegando-lhe dos jornais anúncio a um livro chamado *A Pornografia* a decisão lesta do coronel de plantão foi:

- Proibir!

O título dava-se ao engano: a novela de Witold Gombrowicz, não tinha nada de pornográfico, o sexo, nela, era imaginário, o que lhe cruzava as páginas era um humor zombeteiro, misturando *non sense* existencial ao jeito de Beckett com clamor perturbante ao jeito de Kafka.

(Antes, muito antes, outro censor dissera de Nome de Guerra de Almada Negreiros:

- *Romance, ao estilo do seu autor como o é a sua arte esquisita, acerca dum personagem inexperienced de provincia na vida noturna dos clubes, a sua manébia ilusória, baixa e reles, com uma péga de cabaret, fazendo lembrar um pouco (com menos valor) os seus quadros... e, apesar de lhe sublinhar a «moral repugnante», condescendeu: Não vejo, pois, motivo para impedimento da sua circulação...)*

Nos primeiros dias dos anos 70 sorte igual à de *A Pornografia* de Gombrowicz tiveram vários outros livros só por haver em título palavra maldita, «eventualmente chocante»: *O Mundo do Sexo* de Henry Miller, por exemplo. Ou por os julgarem «atentar à boa moral»: *O Libertino Passeia por Braga a Idolátrica, o seu Esplendor* de Luiz Pacheco, outro exemplo. (E *O Amante de Lady Chatterley* de D. H. Lawrence até mereceu aviso mais retórico: «a sua apreensão deve ser efetuada não só na versão portuguesa, mas em qualquer outro idioma».)

A sanha levava-se a outros olhares - e vendo num título da *Capital*:

66 Virgens no Palácio dos Coruchéus

o coronel Saraiva mandou cortá-lo de rompage. Do que se tratava? Pura e simplesmente da notícia de exposição de arte com imagens da Virgem Maria que pertenciam ao comandante Ernesto Vilhena.

O que, porém, excitou Lisboa foi outra coisa: o leilão do espólio do *Irmãos Unidos*. O café, no Rossio, ganhara fama com tertúlia por onde passavam a eito Mário de Sá-Carneiro e Almada Negreiros - e às vezes Fernando Pessoa em flagrantes delitros. Por 1954, a gerência encomendou a Almada um Pessoa para colocar nas suas paredes - e ele pintou-o sentado no *Martinho da Arcada*, com exemplar da revista *Orpheu* sobre a mesa. Recebeu pelo encargo 30 contos. 16 anos depois, por entre tachos e painéis, foi arrebatado por Joaquim Mitnitzky, antiquário de origem russa, por 1300 contos. «Tanto dinheiro» que se falou em «leilão da década», se rumorejou:

- Mitnitzky só pode ser testa de ferro de alguém...

e meses depois Jorge de Brito anunciou:

- *O quadro vai ser, por mim, doado a Lisboa...*

(Em 1946, Brito tinha 18 anos, deixara o liceu, empregou-se no Banco Espírito Santo. De lá saiu ao cabo de 36 meses para tentar fortuna em Angola. África não o encantou, voltou. Amigo de Júlio Pomar, desatou a comprar obras de arte a prestações. Lançou-se no mercado de capitais, fez-se milionário. Em março de 1975, o Copcon atirou-o para Caxias, acusando-o de exportar ilegalmente 70 mil contos em divisas. Todos os dias percorria o equi-



valente a 20 quilómetros num corredor com 20 metros:

- Para não me deixar abater,

e na cela urdiu plano para salvar a sua coleção com mais de 3000 peças. O primeiro carregamento passou, sorrateiro, a fronteira do segundo não: foi parar às mãos da polícia franquista que, depois, reclamou 27 milhões de pesetas para a devolução. No rol estavam quadros de Vieira da Silva, Poliakoff, Magritte. Ao fim de 18 meses, soltaram-no, mas nacionalizaram-lhe a Brisa, o banco, a companhia de seguros, as fábricas. Refez-se da «tormenta», voltou a financiar o Benfica - que em 1992 lhe deu, enfim, a presidência.)

Com o *Retrato de Pessoa* já no Museu da Cidade, em outubro de 1970, o FC Porto empatou na Luz, graças a dois golos de Lemos - e Rui, o seu guarda-redes, queixou-se:

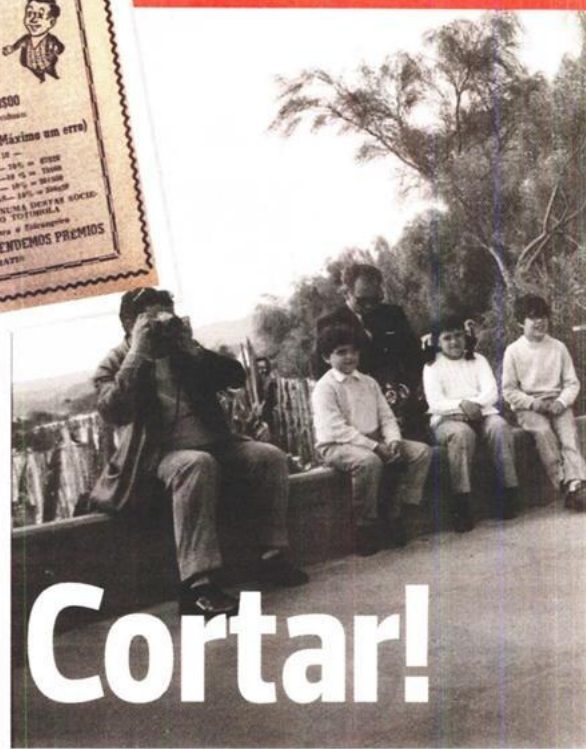
- No primeiro golo do Benfica, o Torres empurrou-me, desviou-me da bola. E no segundo, o Jaime Graça estava off-side.

Fosse verdade ou não, o facto de o árbitro não ter ido pela ideia de Rui, deu em sorte grande a Custódio José Fava, empregado de escritório da Somague. Com quatro escudos ganhou quase 3600 contos:

- Andava numa sociedade, gastava dinheiro, dava em nada. Sai para jogar o mínimo, foi o que foi... Apesar de ser fanático pelo Benfica, deu-me para não o pôr a vencer. Aliás, naquela coluna do 13, as cruzinhas foram postas no lugar certo encaminhando os «uns», os «xis» e os «dois» para onde me pareciam mais bem alinhadinhos. Posso, assim, deixar de me preocupar com o dia 8 para pagar os 1000 escudos de renda, vou comprar um andarzito. Deslumbraamentos, nada. Por isso, apesar de já me saber milionário, à hora de sempre...

Por A Bola onde Fava apareceu de notas ao peito, um anúncio dizia: *Miraflores, o complexo residencial para os mais exigentes*. O andar mais barato, o de 5 assoalhadas, custava 700 contos, o de 9 ficava por 1650.

A BOLA levou Riquita de novo ao judo, depois de ela ser 'miss'



O escândalo na Corrida mais Sexy do Mundo Os interditos e a trimilionária da Reboleira

por
ANTÓNIO SIMÕES

A Censura tinha melindres nos seus códigos: por exemplo, não deixava que se usasse a palavra *aborto* em títulos - e dos seus pruridos saíam anotações assim: «Na posse do comandante da PSP disse-se que já fez três comissões de serviço no Ultramar, a primeira «logo na eclosão da guerra». Ora, não há guerra. Não se pode dizer isso. Deve ter sido confusão do repórter.»

Sob a sua mira estavam sempre outros proscritos e interditos - e por isso também se decidiu: «*Gravura em que aparece Vanessa Redgrave - CORTAR*». Redgrave não era só a atriz que se eternizara a fazer de Isadora Duncan, a bailarina da vida escandalosa, em Isadora - era militante dum partido trotskista, figura de proa em manifestações contra a guerra do Vietname - razão porque a fotografia teve de ir para o lixo...

Como para o lixo foram as fotos do que, em março de 1971, se considerou ser a *Corrida Mais Sexy do Mundo*. Do Ritz, 20 raparigas arrancaram de bicicleta para o Terreiro do Paço. Lá desaguando, comeram gelados, insinuantes, engraxaram botas que tinham até aos joelhos, sensuais - e mostraram, ainda mais insinuantes e sensuais, os hotpants da Delfieu, os calções curtos e cingidos que lá estavam a publicitar. Ao vê-las de tais modos, um remoque se escutou:

- Indecentes!

Um pintor da construção civil sem desgrudar os olhos delas, bradando, fingindo-se chocado:

- Deviam era ser presas, essas desavergonhadas...

e um funcionário público que o escutara retorquiu:

- A questão é ter-se o físico apropriado para calção assim.

Vera Lagoa, a organizadora do concurso Miss Portugal, pedira, entretanto, a Ana Maria Lucas, a Miss que em 1970 levava de prémio um... BMW, que ensinasse às candidatas de 1971 como pisar-se a



Em A Bola a história do engano feliz que deu a João Marques dois 13 no mesmo boletim e os 3600 contos de Fava



Riquita, a Miss Portugal, no pontapé de saída de jogo contra a Escócia



AS

foi, depois, ao Portugal-Escócia de apuramento para o Euro 72 - e com os *hotpants* sob a gabardina na noite fria deu-lhe o pontapé de saída, perante sorriso a rasgar-se no rosto de Eusébio. No dia em que regressou a Angola, o governo da Província decretou feriado - e a viagem até ao centro da cidade, num carro descapotável, embalou-a num banho de multidão, «como nunca se vira». Para a volta de honra das Seis Horas do Huambo em automóvel, exigiu 20 contos de *cachet*. Não quis ir a eleição para Miss Mundo, foi em seu lugar a Ana Paula Almeida - e saiu de Londres como a «terceira mais bela do mundo», graças a campanha de *marketing* muito bem montada por Jorge Jardim. Nela gastou 500 contos - achando que era forma de, através de transparências e biquínis, se promover também um Império sob ameaça.

Se, A Bola, Riquita mostrara paixão pelo desporto, Ana Paula não: - A natação faz ombros largos e não deixa desenvolver os seios. O judo alarga a cintura. O atletismo desfaz as pernas, musculando-as. O futebol, então, é impossível. Joguei uma vez, fiquei com as minhas ricas perninhas cheias de caneladas, jurei para nunca mais. Por isso, o meu desporto é só de ver - e chega...

A viver-se o fascínio dessas duas mulheres - a 15 de dezembro de 1971 o Totobola fez a sua primeira trímilionária: com 10 apostas atiradas ao acaso para o boletim, Maria Rosa da Conceição Silva arrecadou 3578 contos. Acertou no FC Porto a perder no Restelo, no Sporting a empatar com o Setúbal - no Barreirense a aplicar a primeira derrota no Bessa ao Boavista de Meirim - que se lamentou: - Há três meses que os meus jogadores não recebem nada do clube. Há casos em que o que já quase não têm dinheiro para comida...

Rosa tinha 20 anos, era da Rebeloira. Se fosse casada e epretendes-se abrir comércio já não precisava da «autorização do marido», Caetano revogara lei que o determinava. Mas as mulheres continuavam a não ter o direito de tomar contracetivos contra a vontade do «chefe de família» sob pena dele «invocar o facto para fundamentar o pedido de divórcio» - que era pecado.

NO PAÍS DO TOTOBOLA

2757 contos para Sineiro, 600 levou Elton John de Vilar de Mouros



SEM COSSA PRODIZIÓR - Na aproximação à família



M A VERDEJA À MUITA

Mais do que toda a vida no gado...

→ Da 'fadista da minissaia' com luvas de boxe a Yazalde a receber mais que Eusébio...

Numa das primeiras edições de 1971 de A Bola apareceu fotografia pouco comum: mulher de saia curta e pernas traçadas, com luvas de boxe nos punhos, simulando, sentada sobre um piano, troca de golpes com homem de fato e gravata - e luvas também. Tratava da promoção de combate que ele, o Carlos Mayer, haveria de fazer contra o campeão espanhol, no Coliseu - e ela era Maria Valejo. Contra vontade da família deixou o Alentejo aos 17 anos. Em Lisboa depressa revolucionou o fado, tirando dos ombros o xaile e do corpo a roupa negra de tristeza, passaram, depressa, a tratá-la como a *Fadista da Minissaia* - e logo ficou com o Parque Mayer a seus pés...

Com o Parque Mayer a seus pés estava também Carmizé - que, não muito depois, haveria de tornar-se Carmizé Yazalde. Héctor Yazalde era estrela na Argentina e foi surpreendentemente contratado pelo Sporting. Ao seu novo clube, juntou-se no Brasil, num desafio contra o São Paulo. Chegou, equipou-se e... encantou.

Um jornalista traçou-lhe destino, espiritualoso: - Nem imagina, a pérola que

vai para Portugal. Eu, se tivesse dinheiro, comprava Yazalde só para mim e punha-o a jogar para meu delírio no terraço da minha casa! Jornal paulista desvendou: «Yazalde custou ao Sporting 125 mil dólares (3500 contos). Ganhará, entre ordenados e luvas, perto de 3000 dólares mensais (84 contos). Tornou-se, assim, o jogador mais caro do futebol português, ganhando mais do que Eusébio...»

Quase tanto quanto o Sporting pagou por Yazalde recebeu na segunda quinzena da março, António Sineiro, 34 anos, de Matosinhos. Com quatro escudos no Totobola arrecadou 2757 contos. Depois, em outubro, numa jornada em que o Atlético foi às Antas bater o... FC Porto por 3-1, a um anónimo da região de Lisboa calhou ainda mais: 3 055 230 escudos. À espera da dinheirama, aceitou fazer foto com uma condição: que quem a publicasse, lhe colocassem e à mulher que o acompanhava listas negras sobre o rosto, levantou um só véu ao mistério:

- Aos 73 anos ganhei num domingo apenas mais do que em toda a minha vida a negociar em gado.



Da loira que não era aos rostos tapados

Com 20 escudos em 10 apostas Maria Rosa Silva ganhou mais de 3500 contos. Passou a ser a... 'loira da Rebeloira'. Loira ainda não era quando A Bola lhe publicou a primeira foto - e foi ao jornal fazer prognóstico para a semana seguinte. Depois, para que houvesse foto dum anónimo trímilionário em A Bola foi preciso um truque...



OS NÚMEROS DO TOTOBOLA

750

Em fevereiro de 1971, com a seleção na Bélgica, o Totobola fez-se com a Taça e os campeonatos espanhol e italiano. No escrutínio do dia 14 descobriram-se quatro 13. Estranho foi dois estarem no mesmo boletim, no que João Marques, residente na Cruz de Pau, registra: - Há três épocas que jogo com um amigo em sociedade, estucador como eu. Pouco, que as nossas possibilidades não eram muitas. Ganho 120 escudos por dia, pago 500 de renda, tenho mulher e dois filhos para sustentar. Gastámos 20 escudos, ele preencheu cinco colunas e eu outras tantas. Nas que ele preencheu calharam os dois 13. Dois, mas por engano, que foi por engano que ele repetiu a coluna certa... Tinha 30 anos, o outro, o João Vitorino

27. Cada qual ficou com 750 contos - sem o engano do Vitorino teriam de partir 750 contos ao meio: - Vou continuar a trabalhar, comprar casinha para passar a ser o senhorio de mim mesmo - e um carrito talvez... Ford Cortina a partir de 74 478 escudos estava ao lado de anúncio que dizia: Por 60 escudos o professor Magalhães Pedrosa envia-lhe por correio curso completo para aprender a dançar ye-ye... Pub também se fazia à TotoClasse - Sociedade de Apostadores no Totobola, Lda. «Legalizada e com escritura notarial», sublinhava-se. Objetivo do negócio? Juntar 100 apostadores num sistema de 100 apostas em sistema de desdobramento, cada um pagando 450 escudos de entrada - e 10 por semana.

passarelle - e, mandando A Bola Jorge Schnitzer a um ensaio, a Ana Maria contou-lhe:

- Fiz judo, fui cinturão branco - e gostava de basquete no liceu.

Contudo, o destaque da reportagem foi outro: a «beleza de choque» e a «indiscricção» do minúsculo fato de banho a acentuar-lhe o fulgor exótico, da Miss Angola, a Riquita:

- O meu pai foi treinador de basquete em Moçamedes, pelo basquete comecei. Passei para o judo, bati nos rapazes todos, não sei se faziam cerimónia por ser a única rapariga na

classe, sei que cheguei a cinturão castanho. Também tentei o ténis, deixei porque vejo mal, não acertava com o tempo de chegada da bola.

O prognóstico do repórter de A Bola confirmou-se: Celmira Baulleth, que era o nome de Bl de Riquita, acabou mesmo Miss Portugal - e Nuno Ferrari convenceu - para sessão especial, fazendo judo. Surgiu de kimono e as botas altas. De botas altas (que se dizia que podiam ter um mistério erótico qualquer...) e de calções como os que tinham criado escândalo no Terreiro do Paço,

No ano em que duas «meninas» da Messa se tornaram milionárias, houve strip - e a Playboy com Sylvia Koscina estava proibida...



NO PAÍS DO TOTOBOLA

Eusébio a 94, meninas a 1400

→ Das mulheres histéricas que agitam a piscina do 'strip' atraído para se ver Portugal jogar

Todos os meses saltava para os CTT ofício com «publicações proibidas de circular». Não, não eram livros apenas, também eram revistas e jornais estrangeiros. A Playboy sempre - porque toda a nudez era castigada, como na peça de Nelson Rodrigues. (Ou quase toda.) Por isso, tendo Sylvia Koscina posto Lisboa em alvoroço no cinema Alvalade com Johnny Banco - ela na Playboy apenas com um recanto do corpo coberto por um diáfano véu, não se pôde ver por cá. Não espantava ninguém, o que espantou toda a gente foi que Lápiz Azul não tivesse riscado de alto a baixo reportagem de O Século Ilustrado que revelava andavam «stripteiseras» a dar calor às noites do Maxime, do Ritz Club e do Fontória. No princípio apenas três e estrangeiras, uma delas artista de circo japonesa que caindo do trapézio deixou de voar, passou a fazer contorcionismo a despir-se - e depois apareceu portuguesa:

- A irmã de um namorado meu andava pelos casinos de Espinho e da Figueira na prostituição. Levou-me lá, um encenador disse-me que eu tinha corpo muito bonito, ofereceu-se para me dar aulas de striptease. Escolheu-



Peres e Eusébio em dança no Mundialito

- me a música, o Je T'Aime Moi Non Plus, comprei soutien com pérolas, botas até ao joelho, escolhi o nome artístico de Pati. Depois fui para a Guiné com O Ballet da Né atuar para soldados: cinco bailarinas, uma fadista e eu. Ganhava-se bem, 800 escudos por espetáculo... (Contou-o no LX70.)

O campeonato da Guiné não, o de Angola sim - o de Angola entrou no Totobola quando Portugal foi jogar o Mundialito ao Brasil. (Para seduzi-los em época baixa, a SCML passou a sortear, nos seis últimos concursos de cada temporada, seis automóveis por quem jogasse com mais de oito apostas.)

Temendo que se raptasse Eusébio, a organização colocou um guarda-costas à sua ilharga. Passou a ter dois quando, estando a equipa a relaxar na piscina do hotel se lançaram, histéricas, à água 10 mulheres em minúsculos biquínis - e a mais atrevida, exclamou para José Augusto, o selecionador nacional:

- Cê é que é o cartola deles? Eu quero o negão, ali o Eusébio...

Portugal perdeu a final para o Brasil. Para a ver em direto apinharam-se milhares de pessoas por cafés, bares e montras com a TV ligada. Boites e cabarés atrasaram os seus shows - até os de strip. De prémio pelo brilharete cada jogador recebeu 94 contos - e em outubro de 1972, o Totobola fez mais três milionários. Entre eles, duas «meninas», assim trataram os jornais Beatriz Costa e Francelina Carvalho. Tinham 18 anos, trabalhavam numa fábrica de máquinas de escrever:

- Para 1400 contos foi assim: as cruzinhas postas ao deus dará, que de futebol não percebo nada, de Totobola menos, antes só tinha tentado uma vez. (Contou a Beatriz em A Bola.)

por
ANTÓNIO SIMÕES

QUERENDO dar-se notícia de que se suicidara, atirando-se a um poço, rapariga que estava noiva de um soldado que fora para África combater, não se pôde - o Exame Prévio não deixou:

- Não dizer que se suicidou, muito menos que talvez fosse por ter o noivo em África...

Antes, ao chegar à sua secretária prova de um texto que contava:

Um casal em Lisboa resolveu vir, com dois filhos, para um jardim público, a fim de pedir às auto-

seantes 2500 escudos para alugar uma casa...

o coronel Saraiva nem pestanejou, determinou:

- Não se pode dizer que o homem, que era um bocado nervoso, ficou pior depois de ter apanhado com uma metralhadora na cabeça, no serviço militar. Não se pode dizer também que ele está a fazer ato de coragem e etc, etc...

Como não se procurava apenas esconder de mais olhos pobresas que se viam por mais ruas, logo depois atirou-se o tenente Teixeira a «limpeza moral» em peça que informava: «No Parque Eduardo VII, em Lisboa, numa rusga policial foram presos 24 indivíduos - vadios, prostitutas e homossexuais»:

- Pode falar-se nos vadios e nas prostitutas, não nos homossexuais...

Tudo isso se revela em Os Segredos da Censura de César Príncipe - onde também se conta que, ao anunciar-se o regresso de Cassius Clay aos ringues, não se permitia dizer-se que fora por ele se recusar a «prestar serviço militar» no Vietname que o con-

Cassius e mentiras...

6300 contos para chefe de posto à beira da guerra • 2500 contos à luz de candeeiro

denaram a prisão - e o proibiram de combater no boxe entre abril de 1967 e setembro de 1970. Ou que tendo-se convertido ao islamismo, ele mudara de nome - para Muhammad Ali...

Pormenores como esses tiveram, pois, de ficar de fora de reportagem que Ferreira Sebastião, correspondente de A Bola em Moçambique, enviou de lá - com uma anciã de Mafalala a jurar que Cassius Clay era o neto que a filha abandonara à porta do casebre de pau e zinco e que ela criara até aos 17 anos:

- Para se tornar embarcado, fugiu escondido num barco estrangeiro. Disseram-me que ainda o viram na África do Sul, que no Cabo apanhou outro barco e escondido continuou até à América. Por isso, o rapaz dessas fotografias é o Acácio. Se diz que é Cassius, é porque lhe mudaram o nome...

A Cassius, A Bola entrevistou-o em Nova Iorque. Negou que fosse de Mafalala, achou divertida a história de aparecer velhinha a dizer que tinha nascido ao lado de Eusébio - e por essa altura, para lá, para Moçambique, já tinha seguido o primeiro prémio do Totobola que ultrapassou os 6000 contos. Foi para Rui António da Silva, a 28 de janeiro de 1973.

Com as centrais a 75 escudos e as ca-beceiras a 22\$50, o

Sporting-Benfica fez-se no Estádio Nacional - porque Alvalade fora interditado por nove jogos, castigo para o facto de adeptos em fúria agredirem a soco e pontapé árbitro chamado... Carlos Lopes. (Na véspera Simões, Artur Jorge e Toni entregaram ao embaixador da Nicarágua cheque de 32.500 escudos, o valor do prémio que o clube dera a toda a equipa por jogo com o Atlético de Madrid - e era o seu contributo para ajuda às vítimas de um sismo em Manágua.)

Resultado do jogo no Jamor? 2-1, a 20.ª vitória consecutiva do Benfica no campeonato - que acabariam por ganhar invictos. Depois do desafio, os pupilos de Hagan largaram para o Parque Mayer - para verem a revista que nessa noite lhes foi dedicada no ABC: O Fim da Mafalada. Tinha à cabeça do cartaz Anabela, a Anabela Ramos. (Menos de 10 anos depois, morreu atropel-

«SE NÃO JOGAREM COMO QUEREM GANHAR?»



O MAIS RICO «SAPATINHO»



No sonho simbolizado em 1X2, José Balsa, milionário à luz de um candeeiro - e António Ferreira da Silva, que o Natal de 1972 fez o primeiro pentamilionário

O palpito d

→ Ganhou 110 vezes mais do que o prémio que benfiquistas perderam, espalhou notas pelos alunos

César Príncipe definiu-a numa perfeita metáfora:

- A Censura era o preservativo do regime...

e para o ser era capaz de impedir que se contasse que os ministros de Caetano «tinham andado a jogar futebol». Ou que se soltassem dos seus desmandos perplexidades assim: havendo numa notícia título que dizia: Espancou a mulher e bateu nos polícias

o coronel de serviço decretou:

lada e quase incógnita. Uma depressão levava-a a pesar quase 200 quilos - fugiu dos palcos e foi isso que a foi matando devagarinho...)

Já casada, Anabela costumava aparecer com o marido na boite *Porão da Nau*, onde se reuniam artistas em barda, mostrando, enleante, talento para a dança. Venceu um concurso de yé-yé e Vasco Morgado reparando

nela, esbelta e loura - convidou-a para o Monumental. Que não, que talvez o teatro não fosse para mulheres casadas. Ele insistiu, ela cedeu - e em 1969 estreou-se como atração principal em *Esta Lisboa que Eu Amo*. Tinha 23 anos.

Conta-se que, depois, estando no Sá da Bandeira, no Porto, o empresário tardava em pagar-lhe o ordenado - e depois da peça, o que tinha na carteira só dava para uma bifana na rua. Comprou - a na *roulotte*, massurgindo pedinte a murmurar-lhe:

- *Tenho fome...*

Anabela tirou do pão a carne, deu-lha - e comeu o pão, singelo...

Lá, no Porto, andava, então, o FC Porto pelas ruas da amargura empatou nas Antas com a CUF - e esse foi um dos oito empates em que também acertou Rui António da Silva. O 13 deu-lhe 6300 contos. Tinha 39 anos, nascera em Évora - e era administrador de posto em Belém, mas Belém de Niassa, vila da província de Cabo Delgado onde parava um ramal de caminhos de ferro onde desembocavam soldados para um dos principais focos da guerra contra a Frelimo, em defesa de um Império à beira de se esfrangalhar.

SEM LUZ, 2500 CONTOS...

Esse Portugal sonhado do Minho a Timor já não era o Portugal cujo chefe fazia do chapéu um símbolo social e das botas a arrastarem-se no tempo um sinal de austeridade e parcimónia, mas continuava a ser o Portugal onde da Censura se telefonava para as redações, precatando:

- *O senhor Director - Geral da Informação pede que não se dê a notícia de acaso ocorrido em Aldeia do*



Bispo, Penamacor: duas crianças, por causa dumha bicicleta, mataram uma terceira...

Era o país em que indo Marcelo em «visita à Província», um jornalista apanhou na taramela duma velhinha na escadaria da casa de xisto, o seu espan-to:

- *Este Salazar é muito diferente do outro, ri-se e vem ver a gente...*

E nesse país sombrio onde se vivia aos milhões sem água e eletricidade - com quatro escudos tirados à conta da mercearia José Balsa deu a volta ao destino num boletim de Totobola preenchido à luz trémula de um candeeiro a petróleo:

- *Tenho 50 anos, toda a vida passada aqui na Volta do Vale, nas bandas de Coruche, nesta casita pobre. Fui serrador de árvores, agora andava de enxada em punho, amanhando à jorna as terras de outros e... 2500 contos, meu Deus! Eu sabia que a minha hora ia chegar, por isso tirava da boca para meter no jogo, se preciso fosse - e às vezes era...*

NO PAÍS DO TOTOBOLA

O boletim que deu 6300 contos a Rui Silva, o administrador de posto de vila no centro da guerra - e o glamour de Eusébio na Bota de Ouro

sua segunda Bota de Ouro no *glamour* do Lido, o cabaré mais famoso dos Champs-Élysées - e no final do espetáculo as «sensuaisíssimas» bailarinas em «curtíssimos biquínis» puxaram-no ao palco e dançaram canção com ele. A foto pôde sair em *A Bola* - mas se nessa noite elas, as *Bluebell Nude Dancers* tivessem feito o que normalmente faziam nos seus shows: dança em *topless* - talvez não saísse. (492 escudos custava uma «gabardina de homem em algodão suíço» - e nos saldos do Pão de Açúcar, o supermercado da moda, ofereciam-se biquínis a partir de 9 escudos. Era *pechincha* - os panos de cozinha ficavam a 7 e os *colants* 11 escudos - porque quase ninguém lhes pegava, raras eram as raparigas que, descomplexadas, as usavam na *Metropole* - as do Ultramar é que não...) A caminho do *Lido*, Eusébio foi à televisão francesa fazer concurso de... *penalties*. Por cada um dos 20 que marcou recebeu 1250 escudos. Pouco antes, a 11 de fevereiro de 1973, o Totobola fez o seu 100.º milionário - e era uma milionária. Com o campeonato da Divisão parado, o Benfica foi jogar a Hong Kong e a Jakarta (cobrando por cada desafio 1000 contos) - e nessa semana a concurso foram jogos da III Divisão, de Espanha e de Itália. A milionária, Maria de Lurdes Marta, era apanhadeira de malhas em meias de vidro no Bairro Alto. Pobre, preencheu, por quatro escudos, apenas duas colunas num boletim que lhe atiraram ao desafio no café da esquina. A primeira deu-lhe 12 ao contrário - acertou num resultado só. A segunda deu-lhe 1116 792560 - acertou em todos. O prémio repartiu-o com um ajudante de pedreiro de Matosinhos - e com um merceiro do Funchal, mas esse, mais bem posto na vida, pôde gastar no palpite 192 escudos - com uma tripla e cinco duplas. De espanto maior se fez o milionário que o Totobola fez em setembro de 1973 - por ser de onde era, da Califórnia. Não quis dizer o nome, apenas que era da Beira Baixa e que ao emigrar para a América solicitara a amigo com agência de Lisboa que lhe fosse validando todas as semanas apostas que mandava por telex, notificando-o, depois, do valor a pagar. Foi ganhando vários prémios, o maior de 70 contos - e para esse primeiro concurso da 13.ª época enviou a chave, o agente achando-a com 256 apostas cobrou-lhe 512 escudos. Ao detetar-se-lhe o 13, descobriu-se o engano do registador: que não devia ter pago tanto, as 5 triplos custavam 486 escudos, menos 26 escudos - e logo a Santa Casa garantiu que lhe ia ser devolvido o excesso: os 26 escudos juntamente com os 1901 588570 do prémio que lhe coube.

Sem o 'topless' para Eusébio, 1117 contos para a apanhadeira

→ *A incrível história de um milionário na... Califórnia com 26 escudos a mais do que devia*

O «beijo à... Hollywood», assim chamado no jargão do povo era crime, a PSP e a GNR tinham precisa a indicação: o «beijar na boca em público» deve tratar-se como «ato exibicionista atentatório da moral» - e por essa razão quem assim se apanhasse arriscava ir à esquadra e de lá sair de cabeça rapada a máquina zero pelo agente - graduado em barbeiro e autuado num mínimo de 57 escudos. (Com polícia menos complacente a coima poderia chegar a 150.) 6 escudos por hora de trabalho foi o que, em fevereiro desse ano, o governo oferecia a professores primários por aulas noturnas em Almeirim - e tendo eles protestado por tão mal pagos em simulacro de manifestação, a notícia foi cortada dos jornais que quiseram dá-la. Sob esse pano de fundo, Eusébio recebeu a



lo professor foi do carcereiro

- *Cortar o «bater nos polícias» que em polícias não se bate...*

Nesse domingo não houve campeonato, houve Taça: os angolanos do Independente de Porto Alexandre empataram em Santo Tirso, os moçambicanos do Textáfrica perderam com o Leixões - e com 48 escudos em 24 apostas, Alfredo de Azevedo, 60 anos, professor primário no lugar de Cruzeiro, ao pé de Arouca, ganhou 3427 contos. Quando os recebeu, largou a promessa:

- *Por todos os meus 36 alunos vou distribuir uma nota de mil escudos e vou espalhar dadas generosas... e antes revelara:*

- *Sou desinteressado da bola, quem me ajudou a preencher o boletim foi o carcereiro da prisão da vila.*

(30 contos, 110 vezes menos do que o prémio do professor, era o prémio para cada jogador do Benfica se eliminassem o Ajax de Cruyff, nas meias-finais da Taça dos Campeões. Não eliminaram.)

Por criar histórias assim, o IX2 eram, cada vez mais, símbolos mágicos, os símbolos do sonho em vidas trocadas - que se espalhavam por teatros e revistas, surpreendentes, às vezes até nas saias ousadas de uma atriz. Ou que deixavam mais ricos sapatinhos como o de

António Ferreira da Silva - o primeiro pentamilionário do Totobola. Era chefe de contencioso de empresa de Santo Tirso onde se empregara aos 12 anos, fora dirigente do Tirsense, ganhou 5300 contos:

- *Já comprei três lotes de terrenos, um automóvel para mim, outro para a minha filha que se vai casar. O resto vai para o banco - e eu vou-me reformar mais cedo...*

(4000 contos recebera Eusébio de 1969 a 1972 para jogar pelo Benfica - e lá continuava assim, seu ícone.)



O professor de Arouca que deu a cada um dos seus alunos nota de 1000 escudos e a apanhadeira de malhas que era vizinha de A Bola



NO PAÍS DO TOTOBOLA

Sem ratos e pulgas, o vazio

→ A pasta de sangue no rosto de Damas, o milionário estrangeiro e as 'misses' nos protestos

No último domingo de outubro de 1972, no jogo do Sporting no Montijo houve desconcerto - e houve escândalo. Fechou com empate a zero - e a caminho dos balneários Damas, o guarda-redes leonino, respondeu a um insulto com outro insulto. Horda em ira correu para ele, deixou-o com a cabeça aberta, pasta de sangue a cobrir-lhe o rosto. Só um apostador acertou nesse X - e nos demais 12 resultados. Ganhou, assim, 4 585 622 escudos e 60 centavos - e anónimo ficou.

Já em 1973, em março, apareceu pela primeira vez no Totobola milionário com nome estrangeiro: Carlo America. Nascera 36 anos antes em Itália - e aos 13 meses os pais trouxeram-no para Matosinhos, onde se empregaram. Numa matriz de 16 apostas, conseguiu um 13 e quatro 12 - e deu em palpite empate do Leixões contra o Sporting. A quatro minutos do fim, estavam a falhar os matosinhenses perdiam por 2-0 - mas em quatro minutos apenas Esteves marcou dois golos que valeram 5 457 098\$70. Não, a maquia não foi toda para o senhor America, para ele que fez a chave foram 1200 contos, o restante foi para dividir por 12 sócios, - todos eles, os 13, frequentadores do Café Lua, todos eles, os 13, do adeptos do Leixões.

Na edição de A Bola em que tal se contava, estava em destaque na última página jogadora de basquetebol do Atlético da Encarnação que era candidata a Miss Portugal 1973: Branca Maria de Sousa:

- Sou operadora eletrónica, faço cérebros para computadores. Ou seja, a memória deles, formada por milhares de anilhas.

(As Finanças já os usavam, aos computadores - e o Totobola também, em sinal claro da sua modernidade.)
Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno tinham escrito, com Mariana Alcoforado no seu centro, As Novas Cartas Portuguesas - e em abril, o Estado interpôs-lhes processo por «obscenidade, pornografia e abuso de liberdade de imprensa». Quem as chamou a interrogatório na PJ foi o responsável pela área da... prostituição (!) - e tendo-lhe dito o advogado, Francisco Rebelo, no arranque da defesa:

- Olhe que isto é um livro... ele, fechado dentro de si, urrou:
- Não me venha com isso, que eu de livros nada percebo. Disseram-me que é pornográfico, é pornográfico!
Em defesa das Três Marias criou-se o Movimento de Libertação das Mulheres. João Alves da Costa perguntou-lhe o que achava de alguns pontos da sua luta: da uniformidade nos salários, da «abolição do soutien», do «corpo como objeto», da recusa de «formas marialva de cortesias como o acender-lhe o cigarro, o abrir-lhe a porta do carro ou o puxar-lhe a cadeira para a senhora se sentar». Branca respondeu-lhe:
- Não estou dentro desses assuntos... Só sei que a mulher tem de ser feminina e nunca se poderá comparar ao homem...

Não acreditava que pudesse ser Miss Portugal:

- Só tenho 1,69... e não foi mesmo.

Nessa noite o Estoril não se tumultuou como se tumultuara no ano anterior, as feministas já não foram estender tarjas onde se lia: «Respeito pela mulher» e «Não queremos este tipo de promoção» - nem voltaram a ameaçar atirar para dentro do Casino ratos e pulgas - e a Miss Portugal 1973 foi Carla Barros. Na quinta feira seguinte fez-se estrela em A Bola: para que não coincidissem com a transmissão do concurso na RTP, o Sporting mudara a hora ao seu jogo de hóquei em patins. O Benfica não concordou, faltou. Na primeira página, por baixo da Miss como nadadora e da Miss como futebolista, estava a foto dos sportinguistas e dos árbitros perfilados e onde deveriam estar os benfiquistas havia um rebelde vazio.

Foi assim, como aqui se reproduz, toda a metade direita da 1.ª página de A BOLA que contava como a Miss Portugal deixara o Sporting sem o Benfica no hóquei



«miss» nadadora
«miss» futebolista
«misses» contra hóquei

Form os finanças que nos habituaram a «achegar la hommes, quando surge um problema a toda pronta resolução. Este será um dia pouco feliz em que as consequências apareçam primeiro que as causas. Porque as consequências aqui estão cá em baixo a equipa de hóquei em patins do Sporting, deslocada ao lado dos árbitros... o seu adversário Adversário que era o Benfica, que não concordou com a antecipação do jogo... logo que foi antecedido por causa dos árbitros, «misses» que, no caso, funcionaram como a hóquei. Form os causas: E linhas causas, como se pode verificar pelo testemunho de Carla Barros, «miss» Portuguesa que, em homenagem aos nossos leitores, nos surge como nadadora e futebolista, nas seguintes instalações de Fátima em Tróia.

(Foto de Nuno Ferraz)



Vendedor na Feira da Ladra o último milionário da ditadura

Ajuda de «escravos» em mais de 5000 contos
• Totalista de Timor a 36 000 escudos

por
ANTÓNIO SIMÕES

No último dia de 1973 do Totobola soltou-se mais um pentamilionário - o 13 rendeu-lhe 5 381 088 escudos e 80 centavos. O Vitória de Setúbal, treinado por José Maria Pedroto, tinha jogo na Luz - e, na véspera, A Bola revelou que o ordenado dos seus jogadores andava pelos quatro contos, que no mês anterior aos quatro contos se deveriam juntar 1700 escudos de prémios, mas não:
- O problema, é que ainda não foram pagos...

Do outro lado, do lado do Benfica, havia quem recebesse entre 40 e 90 contos ao mês, mas nem uma razão, nem outra, esfriara a esperança de que Torres, o guarda-redes vitoriano, foi porta-voz:

- Vamos lá entrar sem medo nenhum do Benfica. O Eusebio, sim, é o único que nos mete medo...

Eusebio estava lesionado não podia jogar. Aparecera, contudo, em A Bola, numa foto a mostrá-lo a inaugurar boutique em Lisboa, a Top-Tene, que ele e Flora abriram em sociedade com Hilário e Lia - e o Vitória ganhou mesmo, ganhou por 3-2. (1000 escudos foi o prémio a cada um dos seus jogadores pela vitória.)

Timor tinha cinco agências em funcionamento, as duas mais movimentadas eram as do Sporting de Dili e do Atlético de Aileu, eram as mais longínquas que o Totobola tinha - e com os apostadores obrigados a entregar os boletins para o concurso de 3 de fevereiro de 1974 a 22 de janeiro - foi nesse que da ilha saiu o primeiro totalista. Quem nunca se soube, jogou no anonimato. Foi totalista, mas não milionário. Como, nessa





OS NÚMEROS DO TOTOBOLA

3600

Em 8 setembro de 1974 abriu-se a 16ª época do Totobola. Vivendo o país outros fervores, as apostas caíram em cascata - e havendo só oito totalistas nesse concurso o que coube a cada um não chegou sequer a 258 contos. Nas semanas seguintes andou por A Bola anúncio gigante que dizia: *O Totobola é do povo. Logo é seu. O Totobola não tem lucros. Metade do Totobola vai para os prémios. A outra metade vai para a Assistência e o Fomento Desportivo. Por isso, apostar no Totobola é apostar no país...*

Eram sinais dos tempos - como um outro o fot no Rossio, agente da PSP ao ver mulher nua na praça correu para ela, travando-a. De súbito, sem saber que era louca - chamou o povo e pôs à votação: *se a devia levar detida como se fosse no tempo do fascismo ou se se devia respeitar a liberdade de ela fazer o que lhe apetece.* Ganhou a liberdade - e, nua, seguiu, sorradeira, a caminho dos Restauradores... O Totobola depressa voltou aos freses de outros tempos, chegou-se a outubro. António da Silva Ramos jogara de futebol no Beira-Mar, no SC Espinho, no Académico de Viseu e no União de Lamas - e aos 34 anos, decidira arrumar as botas no Ala Arriba, no final dessa época, passou pela agência da vila, meteu o boletim, fez 13 - e ganhou 3600 contos.

Silva e David Martelo compulsivamente para os Açores ou para a Madeira, para evitá-lo companheiros sequestraram-nos. Entregaram-nos sob promessa de que o minis-

tro rasgaria a ordem de transferência, em vez do perdão tiveram a prisão na Trafaria - e a revolta aqueceu.

A 16 de Março, coluna com 200 homens largou do Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, para derrubar o governo. Vinham na fé de que pelo caminho outros contingentes se lhe juntariam, mas ao verem-se só, junto às portagens, renderam-se. Horas depois, houve jogo entre Sporting e FC Porto - e no República, Eugénio Alves transformou a crónica do desafio que os portistas perderam em mensagem cifrada do MFA, terminava assim: «perder a guerra». Parecia que era o modo de dizer que os portistas podiam continuar ainda assim a sonhar com o título, mas não era só...

Passadas duas semanas, Alvalade cruzou-se de novo com a história. A propaganda convenceu Marcelo Caetano a ir ao jogo com o Benfica, vendo 80 000 espetadores a erguerem-se para o ovacionarem, Otelo assustou-se, quase desistiu da revolução. A vitória foi vermelha: 5-3 - e o Totobola fez os últimos os milionários da Ditadura: seis de uma assentada. Um deles, António Lopes, era vendedor de ferro velho. Apregoava por Lisboa, tinha banca na Feira da Ladra. Ganhou 1235 contos - e além de acertar na vitória do Benfica, que rendeu aos seus jogadores não os oito contos da tabela, mas o dobro - também acertou na derrota do FC Porto em Olhão (onde jogava... Jorge Jesus), que levou Cubillas ao lamento:

Um terreno deplorável, roubou-nos a última esperança de sermos campeões.

Para 25 de abril de 1974 previu-se Concurso Extraordinário com 12 jogos em vez de... 13 - todo centrado no Torneio Internacional de Juniores de Lisboa. O que aconteceu nessa madrugada, anulou-o.

NO PAÍS DO TOTOBOLA



Yazalde, Carmizé - e o senhor Saca...

Do padre no Sporting ao padre com 13

Do trimilionário vicentino aos 4000 contos dum pedreiro sem casa com portistas em fúria

Foram dois, os primeiros milionários de Portugal em democracia. Ambos anónimos - e cada 13 rendeu-lhes 19882 369\$40. Os jogos eram para a Taça de 1974, surpresa maior foi o FC Porto estar, aos 90 minutos, empatado nas Antas com a CUF (resultado que contou para a cruz no boletim - e no prolongamento os portistas acabaram por vencer por 3-1). Em junho voltou a haver trimilionário: Armando Soares, missionário vicentino, padre de Caldas de Vizela - tendo o Sporting juntado a Taça ao Campeonato. Ao comando do seu futebol estava um padre também - e histórico: Alberto Neto. (Na passagem de 1972 para 1973, depois da missa, 91 católicos deixaram-se ficar a orar, jejuar e reflectir sobre a guerra de África - no Rato, na capela do Padre Alberto. Nas portas afixaram-se papeletas com números de mortos em combate, imagens de populações dizimadas, estropiados de ambos os lados, frases pela paz... Descobri-lo, entrou a polícia de escantilhão, mandando que dispersassem. Ninguém arredou pé, foram levados uns para a esquadra do Rato, outros para Caxias. Ao padre Alberto chamaram-no ao «suplicio» da Antónia Maria Cardoso, a rua onde estava a PIDE que mudara de nome - para DGS. No interrogatório, percebendo que «da tortura psicológica os agentes se preparavam para saltar para a tortura física», avisou-os: *Tudo o que aqui me fizerem direi no altar...* A vigília foi condenada pelo Cardeal-Patriarca, o governo espalhou nota cheia de diatribes contra os manifestantes, acusando-os de «subversão e traição à Pátria», o padre Alberto foi afastado do Rato - e demitidos todos os funcionários públicos que nela participaram.) A 25 Abril de 1974 a revolução abriu caminho ao fim uma guerra por onde passou mais de um milhão de soldados (8290 morreram, 15 570 voltaram com algum tipo de deficiência - e graças aos Totobola tiveram tratamento que sem ele talvez não tivessem) - e antes de Vasco

Gonçalves lançar o PREC, o padre Alberto demitiu-se do Sporting em frase explosiva: *Por paradoxal que pareça, a Igreja e o futebol são os únicos baluartes onde as pessoas passam a ser democratas como que por encanto...* (Em 1987, estando pároco em Rio de Mouro, Alberto Neto foi de férias ao Algarve. Interrompeu-as para um casamento, não chegou à igreja. Três dias depois a PI descobriu-lhe o corpo em Setúbal: bala disparada por detrás da nuca, esfacelara-lhe o rosto. Nos bolsos, nem documentos, nem papéis, apenas três notas de 1000 escudos. O caso acabou encerrado sem culpado, embrulhado no rumor de que talvez a morte tivesse sido provocada pelo «descontrolo de um parceiro sexual de ocasião...») A 5 de outubro de 1975, o SC Braga empatou nas Antas. Adeptos portistas invadiram a cabina do árbitro, partiram grossos vidros martelados, não o apanharam. Correram para a cabina do FC Porto, inundaram de insultos e imprecações os seus jogadores e o treinador. Stankovic, defendeu-se num desconsolo: *Cubillas foi pela seleção do Peru contra minha ordem, fez-nos muita falta.* Na segunda feira seguinte, estando Arlindo Saca a trabalhar como pedreiro numa obra, foi-lhe esbaforido, agente do Totobola de Alcanena comunicar que ganhara 3 989 570 escudos, em estremunho, exclamou: *Graças a deus, graças a deus vou poder, enfim, acabar a casinha que há oito anos que não conseguia acabar em Espicheiro...* (900 contos custava um andar em Santo Amaro de Oeiras - com vista para o mar.) Yazalde já fora receber a *Bota de Ouro*, no Lido ouviu, por mais de uma vez: *Nunca um jogador de futebol teve uma mulher tão bonita como você.* Trouxe um automóvel de prémio também, vendeu-o a Fernando Mamede por menos de 100 contos, dividiu-os por todos os companheiros. (Quem o contou foi Carmizé - que para se casar com ele deixara o Parque Mayer, o teatro perdera o brilho.)



Depois de Carlos Lopes se ter sagrado campeão mundial de crosse e vice-campeão olímpico de 10.000 metros, o Totobola fez homenagem a Carlos Lopes - pondo-o como figura do seu calendário para 1977



O fantasma-milionário

Estudante ganhou quase 7500 contos e pôs mascarilha no rosto. Barbeiro de Setúbal não tinha dinheiro para o seu palpite e foi a sorte de um motorista de ferry-boat (e não só)

POR
AN TÓNIO SIMÕES

DEU-SE o 11 de março, o 11 de março de 1975, com o PREC fizeram-se as nacionalizações, a CUF deixou de ser dos Mellos - o GD da CUF o primeiro grande clube de futebol a decretar o fim do «profissionalismo capitalista». Augusto Valegas, tendo sobre a secretária retrato gigante de Che Guevara, anunciou, como novo director que os futebolistas passariam a jogadores-trabalhadores à imagem do Carl Zeiss Jena da RDA:

- Talvez se lhes possa dar a mais um subsídio de 1500 escudos.

Vasco Gonçalves determinara que o salário mínimo passasse a 4000 escudos - e que se congelassem todos os que fossem superiores a 7500.

O primeiro clube a ameaçar entrar no rodopio das greves, que se espalharam, «revolucionárias» por todas as áreas, foi o Olhanense. Estiveram os seus jogadores quase um ano sem receber salário. (Ademir tinha o ordenado mais alto: 17 500 escudos - e logo saltou de Olhão para o FC Porto. Alexandrino, como não lhe pagavam os 7500 que lhe prometeram, voltou, pescador, para a faina, homem a duplicar-se:

- Levanto-me às seis da manhã, vou ao mar, depois, ao fim do dia, quando volto, passo pelo treino.

... E fora assim que o Olhanense, vencendo em Setúbal em outubro de 1974, na mesma jornada em que o FC Porto ganhara na Luz graças a golo de Cubillas (cujo ordenado mensal andava pelos 125 contos), permitiu a Virgílio Dinis, motorista dos ferry-boat a «travessia da sua vida»:

- É o meu nome que está no bo-



letim que valeu os 4400 contos, mas o dinheiro não é todo para mim, é para a sociedade...

A sociedade era a seis, e tinha um camionista, um revisor, um polícia e dois vendedores ambulantes:

- O palpite foi do nosso barbeiro. Eram sete triplas desdobradas em boletins de apostas simples, segundo o «sistema italiano», não tendo ele os 210 escudos para isso, ven-

A foto que o Fantasma-Milionário deixou que aparecesse em A Bola - e o anúncio dos automóveis que o Totobola também sorteava



deu-nos o trabalho e... olhe, coitado, fugiram-lhe assim 4400 contos.

Durante o ano de 1976, a receita bruta arrecadada pelo Totobola ultrapassou pela primeira vez um mi-



lhão de contos - e do segundo concurso de 1977 (com o Benfica a ganhar nas Antas e o Boavista a empatar com o Sporting) surgiu o que ficou para a história como Fantasma-Milionário. Na foto que A Bola lhe publicou tinha o rosto tapado por uma mascarilha, na mão o boletim que lhe dera o recorde de prémio no Totobola: 7 646 880\$50. Que era estudante, adepto do Sporting, que jogara com dez apostas, gastando 25

escudos - foi o que disse e pouco mais quis dizer:

- Soube disto através do telefone - ma que me fizeram, a princípio pensei que era brincadeira.

Portugal tinha novo herói: Carlos Lopes. Antes de ir para o Crédito Predial e para o Banco do Algarve trabalhar, fora contínuo no Diário Popular - e era a correr que ia levar as provas do jornal à Censura. Em 1976 saiu do País de Gales, campeão do Mundo de crosse, Moniz Pereira, o treinador, exaltou-lhe o feito de lágrimas nos olhos:

- Mais de 200 milhões de pes-soas viram, estupefactas, o triunfo do Lopes na televisão. Em meia hora fez mais em propaganda do país do o SNI fizera em todos do fascismo.

Dos 600 contos que o Estado (através de dinheiro do Totobola) dera para a preparação olímpica, tinham-se gasto 300 - e, três meses volvidos, em Montreal, novo brilharete: Lopes vice-campeão olímpico de 10 000 metros. Para dar réplica a quem achou alto o gasto, Moniz fez contos, concluiu que a medalha custara 46 430\$30, atacou:

- Se calhar o Lopes ainda terá de pedir desculpa por ter ganho o que ganhou. Com a verba gasta, não por ele apenas, mas pelos olímpicos todos, com 13 mil escolas em Portugal poder-se-iam comprar (mas com desconto!) quatro bola de ping-pong para cada uma. E no tocante a recintos, talvez se construíssem algumas covas para o berlimde...



Mulheres em luta livre no Campo Pequeno

Do (falso) 'strip' às «hediondas»

→ Em março de 1975, ano do último milionário em África, mulheres em luta para maiores de 18

Para o Parque Eduardo VII, o Movimento de Libertação da Mulher convocou manifestação para «denunciar a opressão machista», fazer a destruição simbólica de três «símbolos da subjugação», da «ideia da mulher como objeto»: numa noiva, a flor de laranjeira; numa doméstica, o avental; e numa vamp, o soutien ou o biquíni - que

o Expresso noticiou como: «Strip-tease de contestação». A sugestão arrastou ao Marquês 2000 marialvas, que, descabelados, rasgaram blusas e camisolas, juntaram a apalpões, gritos e urros:

- Mulheres é na cama e é na cozinha...

Em nome da igualdade sexual como «ato revolucionário», levou-se ao Campo Pequeno luta livre no feminino. A 20 escudos o bilhete - e só para maiores de 18 anos. Nenhuma portuguesa se atreveu a

combater, repórter do Século Ilustrado despachou as espanholas, a italiana e a francesa que foram a despique como: «raivosas», «in-decorosas» e «hediondas».

Tudo isso foi em 1975. E em março o Totobola fez o último milionário no que fora o Ultramar: Manuel Carvalho. Vivia em Nampula, ganhou 6200 contos. (Por esses dias o DL contou que se desmantelara no Bairro Alto quadrilha de prostitutas que durante 10 anos extorquirá 30 mil contos a 10 mil vítimas.)